

A BATALHA

SUPLEMENTO LITERÁRIO E ILUSTRADO

Redactor principal—Carlos José de Sousa

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

TELEFONE 5339 C.

Composição—Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO :
— Calçada do Combro, 38-A, 2.º —

ANO I — 3 de Dezembro de 1923 — N.º 1
LISBOA — PORTUGAL

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDA FEIRAS
— Preço 50 centavos (500 réis) —

AS mais belas e fortes energias precisam ser guiadas, orientadas por uma consciência esclarecida para *poderem* alcançar um resultado desejado.

Para que as energias do indivíduo se tornem eficazes e consigam preencher a sua função, realizando a obra que elle idealizou, é indispensável que sejam empregadas de harmonia com a *qualidade* do Ideal e ainda de harmonia com os meios de que dispõem e a ambiência em que vivem.

O indivíduo que *desconhece*, que *não sabe* o que valem as suas energias, qual o grau de intensidade, de *continuidade do esforço* de que são susceptíveis, que *não sabe até onde pode* dispôr de si e da sua actividade, *arrisca-se a perdê-las* tôdas, a *gastá-las inutilmente* e a *pretender ir além do que pode*.

Pelo contrário, a *quele que sabe* o que *pode fazer*, até que ponto e sob que espécie *pode* contar com as suas energias, elle aproveita útil e eficazmente as que possui na realização do que *quere*.

O fracasso da vida, a falência do Ideal são justamente motivados pela ignorância que conduz ao atrevimento, à temeridade de *querer* realizar uma coisa que está acima e fóra das suas forças.

Saber o que se quere fazer

Mas não basta o *conhecimento* de si próprio, a consciência do que se é e do que *pode fazer*; é também necessário *saber* o que se *quere*, em que consiste rigorosamente o que se pretende realizar. Para que um Ideal se torne numa realidade é condição prévia e indispensável *conhecê-lo* intima e profundamente na sua integridade e máxima pureza e quais são os seus fundamentos científicos e se elle é, na verdade, uma previsão científica ou uma simples hipótese metafísica.

Ora o que é um facto é que o Ideal «alto está, alto mora, ninguém o estuda e todos o adoram»... deturpando-o a seu bel-prazer.

E' só a consciência do estudioso, educada e esclarecida pela ciência, que pode realizar o Ideal.

Já Antero de Quental dizia:

«A Idea, o sumo Bem, o Verbo, a Essência
«Só se revela aos homens e às nações
«No ceu incorruptível da Consciência».

De facto a Idea que hoje é tida

Saber para poder Saber o que se pode fazer

como uma afirmação revolucionária só pode ser compreendida, acalentada e desenvolvida, na sua quintessência, por consciências sábedoras e estudiosas que conhe-

ção social no autêntico e genuíno significado idealista e profundamente humanitário da palavra, sem que ella se tenha produzido previamente no íntimo, no mais



ciam profundamente a vida social de modo que tenham sempre diante dos olhos o caminho já percorrido e o caminho orientador ainda não percorrido, isto é, donde vem, onde estão e para onde vão.

E' o estudo, é o trabalho próprio e o esforço sincero em acertar, o amor, a paixão pelo saber, pelo império absoluto da Verdade, é a obra da Educação que conduz ao auto-aperfeiçoamento do indivíduo, — que hão de impôr, exemplarmente, como modelo, aos outros, a verdade na Revolução.

E' por meio da Educação, do Saber, da Ciência que se faz a revolução nos sentimentos e nas delas que preparam o indispensável condicionalismo das nossas acções! Não *pode* haver revolu-

profundo recondito do indivíduo e que através da sua consciência passe para o sub-consciente, para os seus hábitos, para os seus instintos e que, como o sangue, percorra todo o seu corpo e impregne todos os seus tecidos.

Não é *brincando* às conspiratas, não é andando aos segredinhos, com senhas e acenos maçônicos, à mistura com tragos de alcóol por esses botequins e tabernas que se fazem revoluções.

Pode, quando muito, satisfazer a necessidade de revolta que o desespero de uma vida economicamente desequilibrada, cheia de privações e de injustiças, cria e alimenta.

Pode, quando muito, vir perturbar o banquete daqueles que sem consciência social saciam a

gula do prazer, numa montureira de imoralidades e de devassidões.

Tais factos apenas terão, por ventura, uma influência passageira, e, em breve, tudo regressará ao estado anterior, mercê da força misoneista dos hábitos adquiridos.

Saber como se deve fazer

E' também necessário saber, estudar, pedir à ciência certa e amiga, quais os meios mais idóneos para alcançar o que se deseja.

Só assim se pode ser coerente; só assim se *pode saber* quais os meios ou métodos devemos adoptar e *escolher*, de modo que eles sejam da mesma natureza e tam puros como a pureza do Ideal que preconizamos e acalentamos.

Empregar todo e qualquer meio; não escrupulizar nos processos que se usa; não ter em atenção que *nem todos os meios* *servem* é emporcalhar, manchar, desonestar a alvura immaculada da Idea.

Empregar meios que estão em contradição com ella, com a sua essência, não é realizá-la; é corrompê-la, é fazer obra de inimigo que desacreditando-a só tem em vista adiar, protelar, a sua efectivação.

E' pelo culto da virtude esclarecida pelo saber que torna o indivíduo uma consciência moralizada e moralizadora; é pela coerência entre a acção e o fim, — que se cria o indispensável prestígio para convencer os nossos semelhantes da necessidade da realização do Ideal e da Revolução, e não a revolta, para o conquistar e efectivar.

Só o estudo cria uma Ideologia consciente e coerente capaz de fazer raiar de vez a Verdade e a Justiça!

E' este o pensamento que determinou à *A Batalha* a publicação do presente suplemento. Órgão de exposição doutrinária e elemento de educação e de aperfeiçoamento moral e intelectual, elle destina-se a ser o companheiro espiritual do operário e a contribuir para a formação da sua consciência revolucionária, ao mesmo tempo que deseja despertar o raciocínio, para as ideas renovadoras que defendemos, dessas outras classes chamadas, quer pela sua situação de explorados quer pela função útil que desempenham, a colaborar na obra de transformação social que empreendemos.